



Carlos Ivan/Fotossintese

A fila na agência de câmbio do BB na av. Rio Branco, Rio.

18/ Uma corrida aos dólares

Preocupados em escapar do empréstimo compulsório para a compra de dólares, os turistas paulistanos que já dispunham de passaporte e passagem acabaram mudando a tranqüila rotina noturna do Aeroporto Internacional de Cumbica, onde as agências do Banespa e do Banco do Brasil funcionam além do expediente normal do sistema financeiro. Nas portas dessas duas agências, na noite de anteontem longas filas de espera pela possibilidade de comprar a cota permitida (US\$ 1 mil para viagens além da América Latina e US\$ 500,00 para os países vizinhos do Brasil), sem qualquer adicional a não ser a comissão do banco pela operação de câmbio.

Na agência do Banespa, cujo horário de encerramento das atividades é 22 horas, os três funcionários do setor de câmbio trabalharam mais de três horas e meia além do expediente, para atender a mais de 100 pessoas. As 22 horas a agência fechou suas portas, mas continuou atendendo os portadores de senhas — a última delas era a de número 51 — que foram distribuídas aos grupos

ou famílias que chegaram a partir das 20 horas.

Apesar do movimento elevado nas operações de câmbio nas últimas semanas, o movimento no Banespa Cumbica chegou a dobrar, segundo um dos funcionários da agência, registrando em apenas um dia venda de mais de 100 mil dólares, enquanto a média era entre US\$ 40 mil a US\$ 60 mil.

Na agência do Banco do Brasil, por contar com mais funcionários e por operar ininterruptamente, foi maior o afluxo de pessoas. A 1h30 da madrugada, pelo menos 30 pessoas ainda aguardavam para serem atendidas, algumas das quais já haviam passado pela agência do Banespa em Congonhas — que deveria ter funcionado até 19h30, mas fechou antes disso por falta de provisão de moeda estrangeira e cheques de viagem — e em Cumbica, que já estava fechado.

Na agência do Banco do Brasil da av. Rio Branco, no Rio, formaram-se enormes filas de turistas que pretendiam trocar cruzeiros por dólar ainda sem a sobretaxa. Nem todos conseguiram.